

Paulo de Araújo

Agora, sonho é ser empregado

“Vou montar um negócio que ninguém me toma. Tudo vai depender de mim”. Esse era o pensamento do administrador de empresa Robson Santi, 32 anos, há exatamente um ano, quando montou uma cafeteria.

Ele havia rompido sociedade numa representação de uma indústria de brinquedos e decidiu investir sozinho em outro ramo.

“Eu quero entrar numa empresa e me fixar como empregado”, pensa ele, hoje, depois de fechar as portas pela segunda vez.

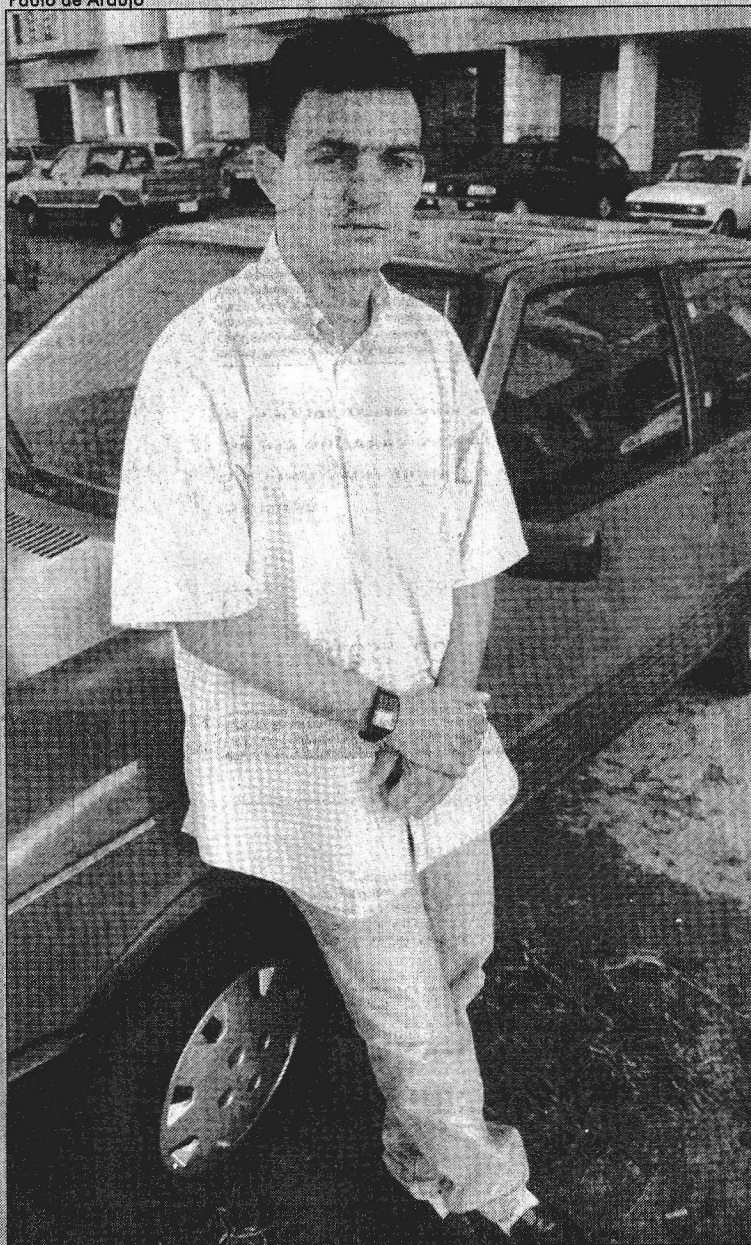
“Eu tive dois bons negócios e estou sem nada. Desacreditei em tudo”, justifica. Desempregado, sonha em passar num concurso público.

Consolo — “Esse é o único país em que é preciso quebrar primeiro, para depois melhorar”, desabafa, lembrando o tempo em que viajava todo final de semana com a mulher.

“Hoje, a sensação é de impotência. Vou ter que pegar qualquer emprego, porque a minha mulher está sustentando a casa sozinha com os R\$ 400,00 que ganha”.

“Vendi um carro 91 e uma moto, na expectativa de salvar meu negócio”. Não conseguiu, e o investimento de R\$ 14 mil foi vendido por R\$ 10 mil.

“Meu consolo é saber que a crise é geral, e que eu saí antes de me afundar em dívidas”.



Robson: este é o único país onde é preciso quebrar para melhorar